

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

AS TEIAS QUE AS FAMÍLIAS TECEM: ESTRATÉGIAS DE PODER E MANUTENÇÃO DA RIQUEZA NO VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE (1840-1889)

Mariana de Aguiar Muaze (orientadora/ Escola de História).

SUB-PROJETO: Família e poder no Vale do Paraíba Fluminense: um estudo de caso das famílias Teixeira Leite e Correia e Castro.

Bolsista IC UNIRIO: Márcia Carneiro Monsore.

INTRODUÇÃO

O subprojeto desenvolvido visa fazer o levantamento da documentação histórica contida no Arquivo Municipal de Pirai com ênfase nos inventários dos mega-proprietários de café do século XIX. São três seus objetivos principais: 1 – Digitalizar tais documentos históricos e, desta forma, amenizar sua deterioração no tempo. 2 – Registrar as informações contidas nos inventários sobre: proprietário; número de escravos que possuía; nome, função, proveniência, idade, estado civil dos escravos existentes; número e condição física das propriedades arroladas e herdeiros num banco de dados. 3 – Analisar as informações contidas no banco de dados de modo a perceber o perfil econômico e financeiro dos mega-proprietários de Pirai e, futuramente, poder compará-lo com de outros mega-proprietários do Vale do Paraíba.

FASES DA PESQUISA

A experiência de pesquisa no Arquivo Municipal de Pirai é um mergulho no tempo. Os vestígios deixados através dos inventários proporcionam entender um pouco da dinâmica social de determinado grupo, no caso dos mega-proprietários de escravos, e a construção do conhecimento histórico. O processo de digitalização dos inventários post mortem teve início em agosto de 2013 e até março de 2014 foram digitalizados mais de 200 inventários do século XIX, num total de mais de trinta 1000 imagens produzidas. A digitalização é realizada posteriormente à higienização e tratamento da documentação, evitando assim que o processo de deteriorização da mesma se acelere.

A boa qualidade da digitalização dos inventários post mortem efetuada permite uma leitura clara destas fontes, o que tornou possível que Sr. José Maria, responsável pelo Arquivo Municipal de Pirai, elaborasse uma relação com 139 inventários entre os anos 1829 - 1863 e discriminasse o número de escravos pertencente a cada um dos fazendeiros arrolados. Este trabalho serve de base para que os bolsistas possam preencher os discriminadores contidos no banco de dados. Neste trabalho, seguimos a terminologia defendida por Ricardo Salles em sua obra *E o Vale era o escravo* (2008) que considera como mega-proprietários todos aqueles fazendeiros que possuíam mais de cem escravos. Em termos de metodologia, também seguimos os passos do banco de dados que foi feito com os inventários contidos no arquivo do Centro de Documentação Histórica da Universidade Severino Sombra. A intenção é que, depois de construído o banco de dados de Pirai, seja possível comparar os perfis econômicos e financeiros dos proprietários das duas províncias, bem como suas escravarias, pés de café, produção anual, monte-mor, tipos de investimentos, etc.

Para nós, bolsistas, o contato com essas fontes tem sido um aprendizado. Não só o contato com o passado, mas a rotina de higienizar, organizar e digitalizar permite que desenvolvamos um olhar mais abrangente, mais responsável em relação à preservação de fontes documentais. O fascínio em atravessar o tempo e buscar os vestígios que o homem tece em sua trajetória, nos aproxima do ofício do historiador e nos trás uma reflexão sobre as fontes em questão.

No momento, a primeira fase de digitalização de documentos está em fase de finalização, pois mais de 80% de todos os inventários já foram higienizados, tratados e digitalizados, restando ainda um resquício a ser feito. A segunda fase da pesquisa já foi iniciada. A estrutura do banco de dados já está pronta, e estamos começando a tarefa de inserção de dados. No entanto, está é uma fase que requer muito cuidado e atenção, pois é necessário a leitura e interpretação dos inventários para que os dados sejam preenchidos de forma correta. Neste sentido, foi pensada uma primeira fase de teste para que eu, bem como os outros bolsistas do Arquivo, saibamos alimentar corretamente o banco de dados. A terceira fase da pesquisa só poderá ser realizada concretamente depois dos dados inseridos no banco de dados, o que temos até o momento são informações ainda isoladas que podem ser analisadas qualitativamente, mas não quantitativamente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa cruza as metodologias qualitativa e quantitativa de análise. A construção do banco de dados já explicitado requer uma compreensão e tabulação das informações contidas nos inventários digitalizados com a finalidade de alimentação do mesmo. Contudo, para que isso se dê é necessário uma leitura qualitativa das fontes. O mesmo também ocorre quando o trabalho ou os resultados dos mesmo (artigos, capítulos de livro, seminários, etc) requerem uma interpretação mais pormenorizada ou um estudo de caso.

RESULTADOS

Estou inscrita no seminário Vale do Paraíba e a Segunda Escravidão da Anpuh regional de História a se realizar em julho de 2014 para a apresentação desta pesquisa com o texto intitulado *Experiência e descrição do projeto Vale do Paraíba em fontes primárias no Arquivo Municipal de Pirai*, em co-autoria com Gabrielle Granadeiro da Silveira e José Maria Lemos. Além disso, participei como ouvinte do II seminário interno Pronem O Vale da Paraíba nas últimas décadas do Império e no início da República, organizado por Ricardo Salles e Mariana Muaze, realizado em maio de 2014 e estou trabalhando em uma monografia que analisará a fazenda Igapira que pertenceu a família Teixeira Leite no século XIX.